

imagem&texto

Este seu olhar

Organização e apresentação de
REGINA ZILBERMAN

PROJETO DE LEITURA

Douglas Tufano
Maria José Nóbrega

 **Moderna**

A vida em textos e imagens

DOUGLAS TUFANO

As Musas são filhas de Zeus e Mnemósine (Memória). São nove irmãs e cada uma cuida de um ramo especial da literatura, da ciência e das artes. Calíope era a musa da poesia épica; Clío da história; Euterpe da poesia lírica; Melpômene da tragédia; Terpsícore da dança; Érato da poesia erótica; Polínia da poesia sacra; Urânia da astronomia; e Talia da comédia e da poesia bucólica.

(Thomas Bulfinch. *A era da fábula*)

Para representar a união das diversas artes, os antigos gregos as imaginaram como nove irmãs — as Musas. Cada uma tinha especialidade e expressão próprias, mas todas pertenciam à mesma família e tinham algo em comum — falavam do ser humano, de seu rico e instável mundo interior, de seu desejo de saber. Aliás, os gregos chegaram a construir templos para elas, os Museus, dos quais o mais notável foi erguido na cidade de Alexandria, no Egito, no século terceiro antes de Cristo. Lá pesquisaram e estudaram muitos escritores e eruditos, que dispunham de biblioteca, observatório astronômico e, principalmente, de recursos oferecidos pela cidade para dedicarem-se exclusivamente às ciências e às artes.

Em vários períodos da história, observamos uma aliança entre as artes. Os trovadores medievais, por exemplo, compunham poemas que eram cantigas, isto é, composições poéticas para serem cantadas. Naquela época, a música e a poesia andavam de mãos dadas. Ao longo do tempo, escritores têm se inspirado em obras de arte, assim como artistas plásticos têm procurado representar muitas histórias e personagens que povoam os livros.

A conhecida escultura chamada “O Pensador”, do escultor francês Rodin, que representa um homem sentado, meditando, com o queixo apoiado numa das mãos,

inspirou, por exemplo, um belo soneto à escritora espanhola Gabriela Mistral, assim traduzido pelo nosso Manuel Bandeira:

*Apoiando na mão rugosa o queixo fino,
O Pensador reflete que é carne sem defesa;
Carne da cova, nua em face do destino,
Carne que odeia a morte e tremeu de beleza.*

*E tremeu de amor, toda a primavera ardente,
E hoje, no outono, afoga-se em verdade e tristeza.
O “havemos de morrer” passa-lhe pela mente
Quando no bronze cai a noturna escuridão.*

*E na angústia seus músculos se fendem sofredores.
Sua carne sulcada enche-se de terrores,
Fende-se, como a folha do outono, ao Senhor forte.*

*Que o reclama nos bronzes. Não há árvore torcida
Pelo sol na planície, nem leão de anca ferida,
Crispados como este homem que medita na morte.*

O diálogo das letras com as artes plásticas começou, pois, há muito tempo e vem, até hoje, renovando-se continuamente. Desperta no leitor e no observador o desejo de saber mais sobre as obras, de procurar outros pontos de contato, de confrontá-las novamente. Mas a **Série Imagem & Texto** propõe ainda outras aproximações estimulantes: leitura de cartas, cartões-postais, fotos, desenhos, charges.

Desse modo, nos vários volumes da *Série*, temos sempre um estimulante diálogo entre as diferentes linguagens, possibilitando um rico trabalho interdisciplinar que excita a curiosidade, provoca a inteligência, estimula a sensibilidade.

E, para facilitar esse encontro dos alunos com os livros, contamos com a atuação dos professores, que devem incentivar

debates, sugerir aproximações e hipóteses, chamando a atenção para a especificidade da linguagem de cada forma de arte.

Participando desse jogo criativo, os alunos perceberão que os livros convidam a um diálogo, a uma releitura, que, certamente, vão servir de inspiração para eles escreverem suas histórias.

DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Procuramos contextualizar o autor e sua obra no panorama da literatura brasileira para jovens e adultos.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa avaliar a pertinência da adoção, levando em conta as possibilidades e necessidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Apontamos alguns aspectos da obra, considerando as características do gênero a que pertence, analisando a temática, a perspectiva com que é abordada, sua organização estrutural e certos recursos expressivos empregados pelo autor.

Com esses elementos, o professor irá identificar os conteúdos das diferentes áreas do conhecimento que poderão ser abordados, os temas que poderão ser discutidos e os recursos lingüísticos que poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora dos alunos.

QUADRO-SÍNTESE

O quadro-síntese permite uma visualização rápida de alguns dados a respeito da obra e de seu tratamento didático: a indicação do gênero, das palavras-chave, das áreas e temas transversais envolvidos nas atividades propostas; sugestão de leitor presumido para a obra em questão.

Gênero: Palavras-chave: Áreas envolvidas: Temas transversais: Público-alvo:

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Os sentidos que atribuímos ao que se lê dependem, e muito, de nossas experiências anteriores em relação à temática explorada pelo texto, bem como de nossa familiaridade com a prática leitora. As atividades sugeridas neste item favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão e interpretação do escrito.

- Explicitação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.
- Antecipação de conteúdos tratados no texto a partir da observação de indicadores

como título da obra ou dos capítulos, capa, ilustração, informações presentes na quarta capa, etc.

- Explicitação dos conteúdos da obra a partir dos indicadores observados.

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos sentidos do texto pelo leitor.

- Leitura global do texto.
- Caracterização da estrutura do texto.
- Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.
- Apreciação de recursos expressivos empregados pelo autor.

c) depois da leitura

São propostas atividades para permitir melhor compreensão e interpretação da obra, indicando, quando for o caso, a pesquisa de assuntos relacionados aos conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como a reflexão a respeito de temas que permitam a inserção do aluno no debate de questões contemporâneas.

◆ *nas tramas do texto*

- Compreensão global do texto a partir de reprodução oral ou escrita do que foi lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- Apreciação dos recursos expressivos empregados na obra.
- Identificação e avaliação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- Discussão de diferentes pontos de vista e opiniões diante de questões polêmicas.

- Produção de outros textos verbais ou ainda de trabalhos que contemplem as diferentes linguagens artísticas: teatro, música, artes plásticas, etc.

◆ *nas telas do cinema*

- Indicação de filmes, disponíveis em VHS ou DVD, que tenham alguma articulação com a obra analisada, tanto em relação à temática como à estrutura composicional.

◆ *nas ondas do som*

- Indicação de obras musicais que tenham alguma relação com a temática ou estrutura da obra analisada.

◆ *nos enredos do real*

- Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar.

DICAS DE LEITURA

Sugestões de outros livros relacionados de alguma maneira ao que está sendo lido, estimulando o desejo de enredar-se nas veredas literárias e ler mais:

- ▶ do mesmo autor;
- ▶ sobre o mesmo assunto e gênero;
- ▶ leitura de desafio.

Indicação de título que se imagina além do grau de autonomia do leitor virtual da obra analisada, com a finalidade de ampliar o horizonte de expectativas do aluno-leitor, encaminhando-o para a literatura adulta.

Este seu olhar

Organização e apresentação de REGINA ZILBERMAN

UM POUCO SOBRE OS AUTORES E A ORGANIZADORA

Regina Zilberman é autora de diversos livros sobre literatura infantil, como *A literatura infantil na escola* e *Como e por que ler a literatura infantil brasileira*. Formada em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul e doutora pela Universidade de Heidelberg, na Alemanha, Regina é professora da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, onde leciona Literatura Brasileira e Teoria da Literatura.

Entre aqueles que participam do projeto, estão autores de estilos muito diferentes, oriundos de diferentes regiões do Brasil. Há autores renomados, como Luis Fernando Verissimo e Nélida Piñon, membro da Academia Brasileira de Letras; muitos autores premiados, como Jane Tutikian, Luiz Vilela e Domingos Pellegrini; muitos com formação na área de Letras, entre eles Antonio Carlos Viana; e outros ainda com uma incursão bem-sucedida em outros gêneros, como Alcione Araújo, também dramaturgo e roteirista, Ivan Angelo, cronista jornalístico, e Walcyr Carrasco, autor de novelas de sucesso.

RESENHA

Este seu olhar é um livro de grande delicadeza: nove escritores foram convidados a revelar um

pouco de si mesmos ao olhar uma fotografia significativa de sua infância. O objetivo, segundo a organizadora em sua apresentação, mais do que um relato autobiográfico, era que cada autor, no contato com uma imagem antiga e repleta de associações, desse livre vazão à sua imaginação e às suas emoções, transformando-as em palavras da forma que desejasse.

Cada autor responde à proposta de uma maneira diferente: Alcione Araújo descreve uma conversa provocativa e inquietante com o bebê que reencontra na fotografia; Domingos Pellegrini aproveita a ocasião para fazer uma verdadeira declaração de amor a seu avô; Nélida Piñon reafirma seu profundo vínculo com suas raízes galegas; e Jane Tutikian nos revela, por trás de uma fantasia de bailarina de carnaval, a tristeza pela perda de um gato.

As nove histórias, no entanto, têm em comum uma sinceridade flagrante por parte dos autores: cada um, a seu modo, mostra algo de íntimo e de precioso de si mesmo; existe uma sensibilidade indistigável em cada palavra, mesmo nos momentos mais bem-humorados. Fica a sensação, ao final, de que o resgate da infância é, de certo modo, o resgate da própria identidade: muito nos perdemos pela vida, que, de tão áspera, nos endurece um pouco, porém, parece ser possível, em alguns momentos, resgatar o nosso olhar original — um olhar menos viciado, menos afeito

às representações, que nos confronta com sua raiva, seu medo, sua alegria.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Quando do seu surgimento, a fotografia causou grande espanto. Havia algo de mórbido naquela imagem congelada — havia quem suspeitasse que tivera a alma aprisionada. Hoje, porém, em tempos de imagens digitais, perdemos quase completamente esse espanto inicial. Fotografa-se com telefones celulares, tem-se a imagem instantaneamente, que pode ser vista antes de se concretizar em papel, além de ser livremente copiada, reproduzida. Nas revistas e *outdoors*, nos jornais e folhetos que recebemos nas ruas, somos bombardeados com imagens que acostumamos ignorar.

Em meio às inúmeras fotos descartáveis, porém, ainda encontramos imagens que nos espantam. São aquelas que parecem nos fazer olhar para algo que está por trás delas, que nos trazem estranhamento e, ao mesmo tempo, um reconhecimento inexplicável. Dentre as fotos que registram o passado, algumas ultrapassam a dimensão do documento e da referência ao que já foi vivido e nos transportam a um momento perdido.

São dessa natureza as fotos do livro. Mesmo que elas não nos intriguem particularmente ao primeiro olhar, as palavras de cada autor as preenchem de significado e nos levam a olhá-las uma segunda vez. Se por um lado reconhecemos, ao segundo olhar, o universo que cada autor nos revelou, por outro lado, olhar para a imagem torna esse universo ainda mais misterioso: quanto existe, por trás da fotografia, que ainda fica por dizer?

QUADRO-SÍNTESE

Gênero: conto

Palavras-chave: fotografia, memória, infância, raízes

Áreas envolvidas: Língua Portuguesa

Temas transversais: Ética, Pluralidade cultural

Público-alvo: jovem adulto

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

Antes da leitura

1. Observe com seus alunos as fotos que compõem o livro, prestando atenção em cada uma delas.

O que cada uma das fotos sugere? Quem são os personagens que ela mostra? Qual poderia ser o contexto no qual ela foi tirada? Deixe que a turma discuta suas impressões, criando hipóteses e buscando na própria foto argumentos para defendê-las.

2. Peça que cada aluno anote, em poucas palavras, as situações nas quais acredita que cada foto tenha sido tirada, escolhendo aquelas que considera mais verossímeis.

3. Proponha que os alunos voltem às fotos, procurando nelas elementos que nos permitam saber que as imagens foram tiradas num tempo anterior àquele que estamos — pode-se chegar a essa conclusão tanto a partir de elementos internos à imagem, como as roupas das pessoas que nela aparecem e o lugar retratado, quanto a partir de elementos da própria fotografia, como o desgaste da imagem, a falta de nitidez, o preto-e-branco...

Durante a leitura

1. Estimule seus alunos a fazer a relação entre o texto e as imagens. Qual das pessoas retratadas é o autor do texto? A situação que aparece na foto é relatada em algum momento do conto? Quando a foto foi tirada?

2. Desafie-os a verificar se as hipóteses criadas por eles a respeito de cada uma das fotos se confirmam no texto, mesmo que em parte. Se as hipóteses dos alunos se revelaram diferentes dos fatos, quais informações dadas pelo autor os surpreendem?

3. Existem sempre elementos comuns na experiência da infância de cada geração, embora essas experiências sejam profundamente transformadas pelas novas tecnologias e pelo progresso da sociedade. Pergunte a seus alunos se alguma das histórias os faz pensar em algum momento análogo que eles tenham vivido.

Depois da leitura

♦ nas tramas do texto

1. Discuta um pouco com seus alunos a respeito de suas impressões sobre os contos. Quais as

principais diferenças na maneira em que cada escritor respondeu à proposta? Em contos como o de Alcione Araújo e Luis Fernando Verissimo, existe uma distância, um conflito entre a criança da foto e o adulto que mal se reconhece nela. Jane Tutikian, Domingos Pellegrini e Nélida Piñon realizam um mergulho profundo e subjetivo em experiências marcantes de sua infância. No conto de Walcyr Carrasco, por sua vez, tão importante quanto o momento em que a foto foi tirada é o momento em que ele entra novamente em contato com ela, já adulto.

2. Leia com seus alunos a primeira parte da apresentação de Regina Zilberman, “Receita de leitura”. A organizadora levanta uma questão, no mínimo, instigante: não podemos saber até que ponto as histórias narradas no conto são realidade ou ficção. Embora as fotos pertençam de fato a seus autores, eles tiveram total liberdade para criar suas histórias. Estimule seus alunos a discutir um pouco os contos: quais das histórias eles acreditam serem verdadeiras e quais não? Por que motivo? Se uma história de que gostaram muito talvez não tenha de fato ocorrido, isso a diminui aos olhos deles? Será que às vezes uma ficção não pode descrever melhor os sentimentos de um autor em relação à sua infância do que um relato fiel aos acontecimentos?

3. Pergunte a seus alunos em que contos a relação entre a fotografia e os sentimentos da criança retratada na história pode ser mais facilmente reconhecida, e em que contos essa relação surpreende (no conto de Jane Tutikian, por exemplo, embora a foto remeta a uma situação festiva, o conteúdo do conto fala de dor e perda).

4. Peça a seus alunos que pesquisem um pouco a história da fotografia e discuta com eles essa linguagem e o papel que ela tem em nossos tempos (livros como *A câmara clara*, de Roland Barthes, Nova Fronteira, e *Sobre a fotografia*, de Susan Sontag, Companhia da Letras, podem ser de bastante interesse para o professor que desejar se aprofundar mais nesse assunto). Na época de seu surgimento, a fotografia provocou uma relação intensa, entre o pasmo, o medo e o maravilhamento, pois assustava ver uma imagem

do tempo congelado por meio de um aparelho, e não do desenho de uma mão humana; havia quem suspeitasse de que existia algo de demoníaco nesse processo. Ademais, até o surgimento da câmera Kodak, inovadora na criação de um mecanismo de fácil manuseio, portanto ao alcance de amadores, fotografar era um processo lento, que exigia um longo tempo de exposição e um processo complexo de revelação. O momento de tirar um retrato era um evento; não era cotidiano. No momento em que foram tiradas as fotografias presentes neste livro, embora o processo fotográfico já estivesse relativamente modernizado, ser fotografado estava longe de ser um fato banal. Hoje, porém, com a fotografia digital e as câmeras de telefones celulares, nossa relação com a fotografia alterou-se radicalmente. Discuta um pouco com seus alunos: Do ponto de vista deles, quais são os aspectos positivos e negativos dessas transformações?

5. Os contos de Alcione Araújo e Luis Fernando Verissimo apresentam uma questão interessante: a enorme distância entre a imagem da criança da fotografia e o adulto que a contempla. Sugira a seus alunos que procurem na internet fotografias recentes dos autores dos contos: Quais deles são mais fáceis de se reconhecer na imagem? Quais os rostos que mais se modificaram com o tempo? Qual a impressão provocada pela foto da criança e a do adulto? Proponha que os alunos escolham algum dos outros autores (excetuando-se Luis Fernando Verissimo e Alcione Araújo, que já exploraram essa relação) e escrevam um pequeno diálogo imaginário entre o adulto e a criança, ou entre o adulto e outro adulto que contemple a foto, com base na impressão provocada pelas fotos e pelas características da criança no conto do livro. Será que essa relação seria harmoniosa?

6. Agora é o momento de os próprios alunos confrontarem as crianças que foram... Estimule-os a realizar a proposta de Regina Zilberman na segunda parte de sua apresentação, “Receita de escrita”. Peça que eles escolham uma foto de sua infância que seja bastante significativa (pode ser uma escolha difícil) e escrevam um pequeno conto com base nos sentimentos e nas impressões que essa foto lhes provoca. Lembre a seus alunos

aquilo que Regina Zilberman sugere: eles têm liberdade total para colocar em palavras a história que suas fotos contam, sem se preocupar com o fato de os eventos serem reais ou não, imaginários ou não. Deixe que eles sigam o fluxo de ações que a foto lhes propõe, sempre voltando a ela como referência. Como diz Regina, o aluno pode participar da história que cria como personagem, testemunha ou narrador.

7. Uma vez escritas as histórias, permita que os alunos troquem suas fotografias e histórias entre si, de modo que cada um leia as histórias e veja as fotos dos outros. Converse um pouco com eles sobre as diferentes maneiras que encontraram para construir um conto a partir de suas fotos. O modo como eles olham suas fotografias de infância modificou-se após a escrita do texto? Ler os textos dos colegas e observar suas fotos de criança fez com que eles se surpreendessem uns com os outros?

◆ *nas telas do cinema*

Um dos mais importantes cineastas da *nouvelle vague* francesa, François Truffaut, dirigiu um filme encantador, inspirado em suas experiências de infância — *Os incompreendidos*. Misturando realidade e ficção, Truffaut revela um pouco do menino que fora: o relacionamento difícil com a mãe, as reprimendas dos professores, o prazer dos momentos proibidos proporcionados por sua rebeldia. A infância, aqui, aparece em toda sua complexidade, em uma mistura de dor e alegria, descoberta e repressão. Distribuição: Classicline.

DICAS DE LEITURA

► dos mesmos autores

A caravana da ilusão — Alcione Araújo, Rio de Janeiro, Civilização Brasileira

Aberto está o inferno — Antonio Carlos Viana, São Paulo, Companhia das Letras

Gaiola aberta — Domingos Pellegrini, Rio de Janeiro, Bertrand Brasil

Amor? — Ivan Angelo, São Paulo, Companhia das Letras

Olhos azuis coração vermelho — Jane Tutikian, Porto Alegre, Artes e Ofícios

O melhor das comédias da vida privada — Luis Fernando Verissimo, Rio de Janeiro, Objetiva

A cabeça — Luiz Vilela, São Paulo, Cosac & Naify

A casa da paixão — Nélide Piñon, Rio de Janeiro, Record

Em busca de um sonho — Walcyr Carrasco, São Paulo, Moderna

► leitura de desafio

A obra de Graciliano Ramos se caracteriza por seu caráter profundo, direto e pungente; os momentos doloridos não são facilitados por eufemismos e metáforas elevadas, antes, são abordados sem floreios. Em meio à dureza e aridez do seu texto, porém, é impossível deixar de notar um sentimento genuíno. Em *Infância* (Record), um de seus textos autobiográficos, Graciliano revela um pouco de sua infância difícil, reconstruindo sua descoberta do mundo a partir do seu olhar de menino.